

Especialista do mês



Dr. André Valença Guimarães

Formado em 1984 pela Universidade Federal de Pernambuco, Titular da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, Fellow da Universidade de Iowa-EUA, Professor Adjunto Doutor de Cirurgia Vascular da UFPE.

Custo-efetividade da trombopprofilaxia com compressão pneumática intermitente durante o parto cesareano.

Casele H, Grobman WA. *Northwestern University Medical School. Illinois, EUA. Obstetrics and Gynecology. 2006;108:535-540*

Resumo

Usando o modelo de decisão de Markov comparou-se duas abordagens no cuidado peri-operatório de pacientes submetidas a partos cesareanos : a) sem o uso de profilaxia, b) com o uso de compressão pneumática intermitente(CPI). A incidência de TVP em puérperas de cesareanas é cerca de 0,7 % (75% assintomáticas) resultando numa chance de 9% de evoluírem para síndrome pós-trombótica (SPT). A trombopprofilaxia mecânica reduz em 70% as chances de TVP e custa U\$ 120.

Resultados

Os autores concluem que a profilaxia mecânica para cesareanas custa U\$ 39.545 por ano de vida qualidade-ajustada. A análise de sensibilidade "one-way" revelou que, já que a incidência de TVP pós-cesareana foi de 0,7%, a CPI reduziu a incidência de TVP ao menos em 50%, ou o custo da CPI foi menos de U\$ 180, o custo-efetividade da trombopprofilaxia não excedeu U\$ 50.000 por ano de vida qualidade-ajustada.

Conclusões

Os autores concluem que a trombopprofilaxia mecânica é uma

estratégia custo-efetiva sob uma grande variação de circunstâncias.

Comentários do Dr. André Valença

Dependendo do critério utilizado para estabelecer o diagnóstico de TVP na gravidez, esta pode ocorrer em cerca 0,5 a 3 por cada grupo de 1.000 partos normais e a cesareana pode aumentar este risco em 3 a 10 vezes. Quando a TVP ocorre, as conseqüências de curto e longo prazo podem ser substanciais, com evolução para TEP, recorrência da TVP e SPT. Em função da falta de consenso com relação ao uso universal de anticoagulantes no perioperatório de pacientes de risco, alguns autores advogam apenas o seu uso seletivo. Vários estudos randomizados têm mostrado que a CPI tem eficácia comparável à profilaxia farmacológica na prevenção da TVP em pacientes de cirurgia geral e ginecológica e que aquela é preferível a esta. Entretanto, o objetivo deste trabalho vai além de mostrar as vantagens da CPI e prova que ela é custo-efetiva. (André Valença Guimarães)

Efeitos da meia de compressão elástica na qualidade de vida de pacientes com insuficiência venosa crônica: Um estudo piloto italiano na região de Triveneto.

Andreozzi GM, Cordova R, Scomparini MA, Martini R, D'Eri A, Andreozzi F. Hospital Universitário de Pádua, Itália. *Int Angiol* 2005;325-329-9

Resumo

Embora a terapia de compressão seja o tratamento mais recomendado para a insuficiência venosa crônica (IVC) nos protocolos internacionais, sua aplicação é menor do que se poderia prever, a partir dos estudos epidemiológicos. Os autores deste trabalho acreditam que o impacto da terapia de compressão na qualidade de vida (QOL) poderia melhorar a adesão a essa preciosa forma de tratamento.

Métodos

Cinquenta portadores de IVC, sendo 23 CEAP C₂ e 27 C₃₋₄₋₅ selecionados dentro de um estudo maior sobre qualidade de vida, receberam prescrição para uso da terapia de compressão. Antes do tratamento e 4 meses após os pacientes receberam os instrumentos (questionários) sobre qualidade de vida (MOS SF-36, CIVIQ-2, EURO-QOL 5D e uma escala de visualização análoga). Estas escalas foram graduadas de 0 (pior QOL) a 100 (melhor QOL).

Resultados

Os parâmetros basais de QOL dos pacientes C₂ não diferiam significativamente do resto da população saudável, exceto pelo item exame físico. Os pacientes C₃₋₄₋₅ apresentavam diminuição significativa na QOL. Após 4 meses todos os itens dos instrumentos utilizados mostraram redução significativa (de p<0.01 a p<0.04 para o SF-36; de p<0.099 a p<0.006 para os outros instrumentos) em todas as classes CEAP.

Conclusões

Os autores concluem que a terapia de compressão elástica melhora a qualidade de vida (QOL) dos portadores de IVC e deveria ser coberta pelos seguros de saúde pública. Por fim, os autores afirmam que a medida da qualidade de vida poderia ser usada como método científico para pesquisar a efetividade e eficácia dos diferentes equipamentos de terapia.

Comentários do Dr. André Valença

Este trabalho tem um importante papel em pesquisar a qualidade de vida dos portadores de IVC de forma objetiva,

aspecto pouco estudado de maneira metodologicamente correta. Além disso, reforça a questão da subutilização desta terapia na Itália, o que possivelmente também ocorre no Brasil. Alguns fatores podem explicar esta dificuldade do uso sistemático da compressão: a baixa adesão dos pacientes e a falta de convicção e atitude resoluta dos médicos. Também concordo que a os equipamentos (faixas, meias e CPIs) deveriam ser cobertos pelos planos de saúde públicos e privados já que a compressão parece ser mais efetiva nas formas avançadas de IVC que os medicamentos. (André Valença Guimarães)

Expediente

Folha Kendall® é uma publicação da Hanesbrands Inc com apoio científico da Covidien AG destinada a profissionais da saúde. Os artigos e seus comentários são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Distribuição e reprodução proibidas.

Diagramação: Dynamix

Efeitos da meia de compressão elástica com perfis de pressão diferentes na estrutura venosa e hemodinâmica dos membros inferiores

Rong Liu, MSc; 1 Yi Lin Kwok, PhD, CText, FTI, ACFI, FHKITA; 1 Yi Li, PhD, CText, FTI, LFIBA, FRSA; 1 Terence T. Lao, MBBS, MD, FRCOG, FHKAM(O&G), FHKCOG; 2 Xin Zhang, PhD

Introdução

Meias de compressão elástica são uma opção essencial de terapia mecânica no tratamento das doenças venosas. Níveis de pressão e distribuição graduada são os dois parâmetros que influenciam a performance desses produtos. De qualquer maneira, os efeitos das meias de compressão com diferentes perfis de compressão na função venosa continuam sendo uma controvérsia no uso diário.

Objetivo

Determinar os efeitos fisiológicos das meias de compressão elástica com diferentes níveis de pressão e graduação na função venosa dos membros inferiores.

Método

Em pontos específicos de teste ao longo das veias safenas longas e curtas (VSL, VSC) e na veia poplítea (VP), técnicas de ultra-som com Doppler foram utilizadas para examinar áreas venosas seccionadas (AV, cm²), o pico de fluxo venoso (FVpico, cm/seg) e a média de fluxo de sangue venoso (FVmédia, cm/seg) em 12

mulheres utilizando meias de compressão com perfil de pressão variáveis em um ambiente controlado. O exame com Doppler foi conduzido três vezes durante um período de 4 horas (depois de utilizar a meia por 1 minuto, 70 minutos e 170 minutos) em cada paciente.

Resultado

Os níveis de pressão das meias de compressão e a duração do tempo de uso influenciaram de maneira estatisticamente significativa a anatomia e a hemodinâmica venosa. Meias de compressão com níveis de pressão leve, média, moderada e alta aumentaram o pico poplíteo (FVpico) em 9.64%, 25.74%, 29.91% e 26.47%, respectivamente, e diminuíram de forma significativa a AV. A meia de compressão manteve essa hemodinâmica venosa durante o uso. Nenhuma diferença significativa foi encontrada no fluxo de sangue entre as meias de média, moderada e alta pressão.

Conclusão

A terapia com meias elásticas de leve e média compressão é efetiva na redução da

dilatação venosa e na melhora do retorno venoso das extremidades inferiores. Meias de compressão com menor pressão são ideais para pessoas que trabalham longos períodos sem movimentar-se, de pé ou sentado, e meias de média compressão são suficientes para a maior parte das aplicações clínicas.

Comentários do Dr. André Valença

A compressão classificada como suave no Brasil (13-17mmHg) é um dispositivo de prevenção, indicado para profilaxia de varizes e para profissionais que obtêm conforto no uso das mesmas, devido a longos períodos de ortostatismo. A meia de média compressão (18-21mmHg) é ideal para a maioria dos casos que encontramos no consultório. Ao prescrevê-la é importante que o médico indique a compressão correta para cada caso, inclusive, se possível, passando o modelo ideal e efetuando a medição para indicar o tamanho correto.

varizes



vaidade



Linha terapêutica

Linha hospitalar



Prescreva qualidade de vida para seu paciente. Prescreva Kendall.

Mais de vinte milhões de pessoas sofrem de varizes em todo o Brasil. E as maiores vítimas são as mulheres. Quando não tratadas de forma correta, as varizes podem progredir e desenvolver severas complicações. A Kendall sabe da importância do tratamento dessa patologia com uma meia de compressão de qualidade. Por isso, desde 1960, investe em tecnologia na fabricação de produtos para terapia de compressão. Conheça a linha completa da Kendall. A meia medicinal mais prescrita no Brasil.

KENDALL[®]
A MEIA MEDICINAL MAIS PRESCRITA NO BRASIL